

memória

ADEMIR MEDICI
ademirmedici@igabe.com.br
https://www.facebook.com/ademirmedici



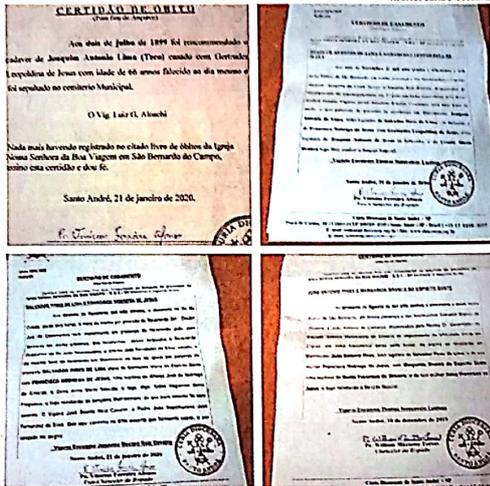
Como pesquisar a história familiar

- Origens da família Lima ■ Professor Adyr, escritor, ensinou em São Bernardo
- Uma viagem centenária de São Paulo a Santos ■ Observações sobre antigos carnavais

Na construção da memória regional, o escritor José Bueno Lima, de Santo André, pesquisa a sua relação com a família do coronel João Baptista de Oliveira Lima, concluindo que seu bisavô, Joaquim Antônio de Lima, é tio do coronel.

Dona Gertrudes de Lima, que dá nome a uma das ruas centrais de Santo André, vem a ser bisavó do escritor.

José Bueno Lima faz uma retrospectiva da sua própria memória oral, especificando as origens de cada ramo familiar, focalizando espaços como a Fazendinha da atual Rodovia Índio Tibiriçá; a atual Vila Balneária em Riacho Grande; Sítio dos Quaglia e bairro Varginha na Estrada Velha do Mar. Ou seja: uma história familiar – como a dos Oliveira Lima – oferece subsídios geográficos e históricos até para se compreender a história do Grande ABC.



ILUSTRAÇÕES. Documentos consultados por José Bueno Lima e Quirino de Lima: nas assinaturas, dois padres centenários, Thomaz Innocencio Lustosa e Luiz Aloschi

Educação

Quem estudou no Instituto de Educação João Ramalho no início de 1960 foi provavelmente aluno do professor Adyr Ferraz Vianna, de português. O JR ficava no prédio hoje ocupado pela Guarda Civil Municipal de São Bernardo. Os da época vão se lembrar deste livro, *Prezemos Nosso Idioma*, de autoria do mestre Adyr.

Consegui um exemplar numa das várias buscas que fiz no Google, num sebo de pioneiros. A primeira edição tinha a capa branca, e até hoje ainda aproveitamos os ensinamentos do professor.

Viagem

Roberto Pelosini, de São Bernardo

Leitura de *Memória* é recuperar memória. A página (*Memória*, segunda-feira, 17 de fevereiro) se refere à viagem do secretário de Agricultura da época, 1915, a Santos – ida e volta.

O mais curioso é que o retorno foi mais difícil. O automóvel precisou parar várias vezes para refrescar o motor.

De fato, isso acontecia. Lembrome das minhas viagens de jardineira (como então eram chamados os ônibus): parava diversas vezes num percurso de três dezenas de quilômetros para refrescar o motor. Isso na década de 1930, quando eu era criança.

O problema se agravou durante a Segunda Guerra Mundial. Na época, faltou a gasolina (artigo importado) que foi substituído pelo gasogênio. O problema era outro: o motor afogava, tão fraco o gasogênio.

Lembro-me de um trágico acidente, cerca 1942, quando um ônibus, lotado de passageiros, afogou em cima da linha do trem na cidade de Lins. E vinha uma locomotiva que não conseguiu parar. Atingiu o ônibus lotado de passageiros. Sete mor-



CAPA. Vejam no alto onde este livro era estudado, meio século atrás

reram. O importante é registrar uma nota da *Memória* lembra e reconstrói memórias do passado.

Alexandre Takara, professor e orientador

Ainda o Carnaval

Já foi o tempo do Carnaval comemorado nos clubes, com seus concursos de fantasia, adultas e infantis.

Cantores e cantoras se preocupavam em gravar discos em 78 RPM (rotações) com marchinhas para serem tocadas nas emissoras e bailes. Para atrair público aos bailes, promoviam-se, noticiavam-se e irradiavam-se desfiles pelas ruas da cidade.

Lembro, quando tinha meus 7, 8 anos e residia na cidade de Lucélia, que o desfile passava pela Avenida Internacional, que tinha duas pistas separadas pela rede elétrica. As pessoas, dos caminhões, atiravam serpentinas que formavam grandes 'cortinas' coloridas presas aos fios da rede elétrica.

Na TV, a transmissão dos grandes bailes no Rio e São Paulo e o desfile das escolas de samba, primeiro nas ruas, depois nos sambódromos. Desaparecem os bailes de salão, formam-se blocos de ruas, e o Carnaval ganha novas formas, como se viu neste fevereiro de 2020.

Arlindo Ribeiro, o repórter Ligeirinho

Diário há 30 anos

Quarta-feira, 28 de fevereiro de 1990 – Ano 32, edição 7314

Manchete – Collor (presidente eleito) terá reunião com Sarney (presidente atual) na sexta-feira (2 de março de 1990).

Polícia – São Caetano terá novo distrito policial, o 3º DP, a ser localizado na Rua Santos Dumont, bairro Nova Gerty.

Em 28 de fevereiro de...

1905 – José Andrade Moura nasce em Capela, no Estado de Sergipe. Veio para Santo André em 1927 e durante 38 anos trabalhou na Rhodia.

Nota – Entrevistamos o Sr. Moura, muitos anos atrás. Uma bela tarde passada com ele. Uma mesa repleta de doces foi preparada por dona Creusa, sua mulher. Hoje, Humberto Moura, um dos filhos do casal, é colaborador desta página *Memória*.

1910 – Câmara Municipal de São Bernardo contrata um guarda-livro (contador), Lúcio Veiga.

1920 – Revista *A Cigarra* anuncia edição especial sobre o Carnaval, com 'photographies' do corso da Avenida Paulista, bailes à fantasia, carros dos prêmios camavalescos.

1960 – O TRE (Tribunal Regional Eleitoral) marcou para março de 1961 a realização das eleições em São Paulo (Capital) e em 66 municípios paulistas.

Uma das eleições será em São Caetano, dia 26 de março de 1961.

Nota – Até então, as eleições municipais eram realizadas em datas diferentes, ao contrário de hoje, quando todos os pleitos municipais são num único dia.

1970 – O Sindicato dos Bancários de Santo André inaugura ambulatório médico.

■ Mauá anuncia a construção do primeiro viaduto da cidade.

Santos do Dia

- Daniel Brottier
- Justo
- Serapião

ROMANO OU ROMÃO. E LUPICÍNIO.

Franceses. Exerceram sua religiosidade no próprio país e na Alemanha. Morreram no século V



Municípios Brasileiros

Celebram aniversários em 28 de fevereiro

- Em São Paulo, Paulínia, Restinga, Salesópolis, Sebastianópolis do Sul e Silveiras
- No Rio Grande do Sul, Crissiumal, Espumoso, Esteio, Frederico Westphalen, Ibirubá, Marau, Nova Petrópolis, Rolante, Sananduva e Sapiranga
- No Rio de Janeiro, Paraty

Fonte: IBGE

† FALECIMENTOS

Mais informações sobre o obituário no www.dgabc.com.br

Santo André

Hermenegildo Evangelista de Moura, 90. Natural de Santa Luz (BA). Residia na Vila Alto de Santo André. Dia 19. Cemitério Nossa Senhora do Carmo, Curuçã.

Sofia Oshiro, 80. Natural de Miracatu (SP). Residia no bairro Santa Maria, em Santo André. Dia 20. Crematório Vila Alpina.

José Pereira dos Santos, 80. Natural de São Tomás de Aquino (MG). Residia na Vila Floresta, em Santo André. Dia 19. Cemitério da Saudade, Vila Assunção.

São Bernardo

Expedita da Silva, 87. Natural de Nepomuceno (MG). Residia no

bairro Pauliceia, em São Bernardo. Dia 17. Cemitério da Pauliceia.

Manoel Pereira Alves, 84. Natural de Juiz de Fora (MG). Residia no bairro Taboão, em São Bernardo. Dia 19. Cemitério da Pauliceia.

São Caetano

Maria Antonleta Dal'Mas, 78. Natural de São Caetano. Residia no bairro Santa Paula, em São Caetano. Dia 19, em Santo André. Cemitério São Caetano, Vila Paula.

Diadema

Jatir Susumo Yamamoto, 69. Natural de Birigüi (SP). Residia

na Cidade Domitília, em São Paulo (SP). Mecânico. Dia 20, em Santo André. Cemitério Municipal de Diadema.

Mauá

Vânia Maria Sombra Batista, 65. Natural de Fortaleza (CE). Residia no Jardim Eden, em Mauá. Professora. Dia 19, em Santo André. Vale dos Pinheirais.

Ribeirão Pires

Nivaldo Pelegrino Batatini, 71. Natural de Ribeirão Pires. Residia no Centro de Ribeirão Pires. Dia 16. Cemitério São José.

SERVIÇOS FUNERÁRIOS: Santo André – 4433-3544; São Bernardo – 4330-4527; São Caetano – 4221-8827; Diadema – 4056-1045; Mauá – 4514-7399; Ribeirão Pires – 4828-1436; Rio Grande da Serra – 4820-4353.